

# 14.

## SAMBA, MALANDRAGEM E MUITO AUTORITARISMO NA GÊNESE DO BRASIL MODERNO

Em outubro de 1930, tropas rebeldes lideradas pelo ex-governador gaúcho Getúlio Vargas depuseram o presidente Washington Luís e impediram o presidente eleito Júlio Prestes de ser empossado. Os presidentes estaduais (governadores) foram depostos, e os legislativos locais e federal, dissolvidos. O Judiciário sofreu intervenção e expurgos.

Inaugurou-se um período de quinze anos conhecido como Era Vargas que incluiu um longo período ditatorial — o Estado Novo (1937-45): militarismo, censura à imprensa, sufocamento brutal da oposição política e dos movimentos operários. Por outro lado, Vargas rompeu com a hegemonia das oligarquias rurais, lançou as bases para a industrialização efetiva do país e implantou uma legislação federal para regular os direitos dos trabalhadores urbanos pela primeira vez.

No entanto, o fim da Primeira República deixou muitos descontentes. A tentativa paulista de reconquistar o poder central em 1932 correspondeu a um fracasso militar absoluto, mas ajudou a pressionar a promulgação de uma nova Constituição, dois anos depois, que substituiu a de 1891. O voto secreto e a participação eleitoral das mulheres representaram avanços significativos.

No breve interlúdio constitucional, eclodiu uma revolta comunista apoiada pela União Soviética e liderada por Luís Carlos Prestes, ex-líder da Coluna Prestes. Em Natal, Recife e Rio de Janeiro, a reação governista foi, porém, rápida e eficiente. Esses eram anos de grande radicalismo ideológico, e a

## MANIFESTO ANTROPOFAGO

Só a antropofagia nos une. Socialmente. Economicamente. Filosoficamente.

Unica lei do mundo. Expressão mascarada de todos os individualismos, de todos os collectivismo. De todas as religiões. De todos os tratados de paz.

Tupy, or not tupy that is the question.

Contra toda as catecheses. E contra a mãe dos Gracchos.

Só me interessa o que não é meu. Lei do homem. Lei do antropofago.

Estamos fatigados de todos os maridos catholicos suspeitosos postos em drama. Freud acabou com o enigma mulher e com outros sustos da psychologia impressa.

O que atropelava a verdade era a roupa, o impermeavel entre o mundo interior e o mundo exterior. A reacção contra o homem vestido. O cinema americano informa-rá.

Filhos do sol, mãe dos viventes. Encontrados e amados ferozmente, com toda a hipocrisia da saudade, pelos imigrados, pelos traficados e pelos turistas. No paiz da cobra grande.

Foi porque nunca tivemos grammaticas, nem colleções de velhos vegetaes. E nunca soubemos o que era urbano, suburbano, fronteiriço e continental. Preguiçosos no mappa mundi do Brasil.

Uma consciencia participante, uma rythmica religiosa.

Contra todos os importadores de consciencia enlatada. A existencia palpavel da vida. E a mentalidade prelogica para o Sr. Levy Bruhl estudar.

Queremos a revolução Carahiba. Maior que a revolução Francesa. A unificação de todas as revoltas eficaizes na direcção do homem. Sem nós a Europa não teria siquer a sua

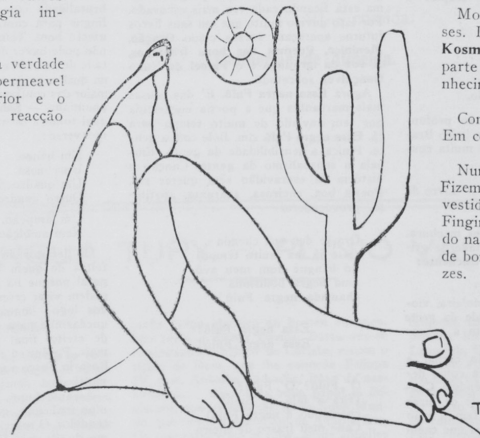
pobre declaração dos direitos do homem.

A edade de ouro annunciada pela America. A edade de ouro. E todas as girls.

Filiação. O contacto com o Brasil Carahiba. **Oú Villeganhon print terre.** Montaigne. O homem natural. Rousseau. Da Revolução Francesa ao Romantismo, á Revolução Bolchevista, á Revolução surrealista e ao barbaro technizado de Keyserling. Caminhamos.

Nunca fomos catechisados. Vive-mos atravez de um direito sonambulo. Fizemos Christo nascer na Bahia. Ou em Belem do Pará.

Mas nunca admittimos o nascimento da logica entre nós.



Desenho de Tarella 1928 - De um quadro que figurará na sua proxima exposiçao de Junho na galeria Percier, em Paris.

Contra o Padre Vieira. Autor do nosso primeiro emprestimo, para ganhar comissao. O rei analfabeto dissera-lhe: ponha isso no papel mas sem muita labia. Fez-se o emprestimo. Gravou-se o assucar brasileiro. Vieira deixou o dinheiro em Portugal e nos trouxe a labia,

O espirito recusa-se a conceber o espirito sem corpo. O antropomorfismo. Necessidade da vaccina antropofagica. Para o equilibrio contra as religiões de meridiano. E as inquisiçoes exteriores.

Só podemos attender ao mundo arecular.

Tinhamos a justiça codificação da vingança A sciencia codificação da Magia. Antropofagia. A transformação permanente do Tabú em totem.

Contra o mundo reversivel e as idéas objectivadas. Cadaverizadas. O stop do pensamento que é dinamico. O individuo victima do systema. Fonte das injustiças classicas. Das injustiças romanticas. E o esquecimento das conquistas interiores.

Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros. Roteiros.

O instincto Carahiba.

Morte e vida das hypotheses. Da equação eu parte do Kosmos ao axioma Kosmos parte do eu. Subsistencia. Conhecimento. Antropofagia.

Contra as elites vegetaes. Em communicação com o sólo.

Nunca fomos catechisados. Fizemos foi Carnaval. O indio vestido de senador do Imperio. Fingindo de Pitt. Ou figurando nas operas de Alencar cheio de bons sentimentos portugueses.

Já tinhamos o comunismo. Já tinhamos a lingua surrealista. A edade de ouro. Catiti Catiti Imara Notia Notia Imara Ipejú

A magia e a vida. Tinhamos a relação e a distribuição dos bens phisicos, dos bens moraes, dos bens dignarios. E sabiamos transpor o mysterio e a morte com o auxilio de algumas formas grammaticaes.

Perguntei a um homem o que era o Direito. Elle me respondeu que era a garantia do exercicio da possibilidade. Esse homem chamava-se Galli Mathias. Comi-o

Só não ha determinismo - onde ha misterio. Mas que temos nós com isso?

Continua na Pagina 7

14.1. "Manifesto antropófago", de Oswald de Andrade. *Revista de Antropofagia*, 1928.\*

\* As legendas interpretativas das autoras estão no final deste capítulo.

repressão não tardou. Em 1937, com o pretexto de sufocar uma inexistente conspiração comunista, inventada por militares golpistas, Vargas fechou o Congresso Nacional, outorgou uma nova Constituição e instalou uma ditadura simpática ao fascismo e de inspiração modernizante e pragmática. Nenhum governo anterior a Vargas devotou mais esforços a tentar construir um aparato próprio para se legitimar e difundir seu ideário político. A peça-chave que ligou o sistema e o fez funcionar foi concebida por ele, em 1939, sob a forma de uma agência com gigantesco poder de interferência na área de comunicação — o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP). A agência interferiu em todas as áreas da cultura brasileira: censurou formas de manifestação artística e cultural; instrumentalizou compositores, jornalistas, escritores e artistas; explorou o potencial da imprensa escrita e aproveitou o impacto tecnológico operado pelos novos veículos de comunicação — rádio e cinema — para propagandear as ações e iniciativas do governo.

Iniciada a Segunda Guerra Mundial, Getúlio Vargas patrocinou uma nova guinada. Se num primeiro momento apoiou o governo alemão, mais à frente se viu obrigado a abandonar suas simpatias pelo nazifascismo. Os Estados Unidos, que após a guerra se tornariam uma das duas superpotências mundiais — a outra seria a União Soviética —, intensificaram sua estratégia para tentar o controle geopolítico das Américas, e buscaram a adesão, aos poucos, do governo Vargas para a causa dos Aliados. O Brasil enviou 25 mil soldados para combater as forças fascistas na Itália, em 1944, e cedeu bases aéreas no Nordeste aos norte-americanos. Em troca, a ditadura recebeu empréstimos que, entre outros investimentos em infraestrutura, possibilitaram a implantação da siderurgia no país. O conflito mundial de 1939 a 1945 teve grandes repercussões internas.

Desgastado pela longa permanência no poder, Getúlio acabou deposto por um golpe militar em novembro de 1945. Mas ele voltaria. Poucos meses depois da sua saída da presidência, elegeu-se senador e continuou a ser o mais influente personagem político do país. Getúlio Vargas era mesmo muitos e em vários sentidos.

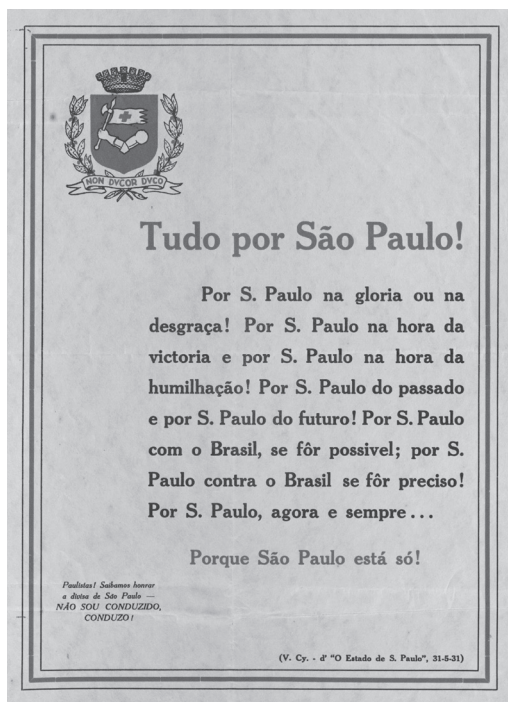
## ATIVIDADES PROPOSTAS

1. Como ponto de partida para motivar os alunos a entender esse período repleto de personagens complexos, leia este excerto retirado da p. 356 do livro e depois peça que discutam os itens abaixo.

[...] Júlio Prestes até podia ganhar nas urnas, rosnavam uns para os outros, mas Getúlio venceria nas armas.

A alternativa de enveredar por uma solução armada não era fanfarronada dos jovens líderes civis — ela contava com a firme adesão dos tenentes.

- a. A ameaça mencionada no trecho acima estimulou e justificou a Revolução de 1930. Identificar os vários motivos e as justificativas desse movimento, destacando quais eram as novas circunstâncias do país que tornavam essa possibilidade real;
  - b. Getúlio Vargas e a Aliança Liberal constituíam uma nova proposta política para o Brasil, apesar da derrota esmagadora nas eleições de 1930. Quais as implicações dessa revolução e quais eram os propósitos e a formação desse novo grupo que chegava ao poder?
2. Todo movimento traz sempre consigo a oposição. Se era do interesse de uma grande maioria acabar com a Política dos Governadores e terminar com a prevalência dos estados de São Paulo e Minas Gerais sobre o resultado das eleições, obviamente não houve apoio integral a esse projeto. Sobretudo São Paulo e sua rica elite cafeeicultora opuseram-se frontalmente a ele e fizeram o que foi possível para perturbar o governo de



14.2. Panfleto “Tudo por São Paulo!”, 1932.

Getúlio Vargas. Foi com esse intento que os paulistas armaram a revolta de 1932. Sobre o tema, proponha as seguintes indagações a seus alunos:

- a. Nas palavras de Oswald de Andrade, “São Paulo é a locomotiva que puxa os vagões velhos e estragados da federação”. Qual a importância e os impactos disso para o desenvolvimento da Revolução de 1932? Qual era o papel de São Paulo no cenário nacional e nesse contexto?;
  - b. Interpretar a imagem 14.2. (imagem 93 do livro) e explicar como se desenvolveu e como acabou a guerra civil de 1932. Quais foram as estratégias de Vargas para normalizar as divisões protagonizadas pelo estado de São Paulo?
3. O Estado Novo (1937-45) é conhecido como o período ditatorial de Getúlio Vargas. Direitos suspensos, prisões em massa, controle sobre as publicações e informações através do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) foram algumas das medidas de controle e coerção política manejadas pelo governo. O Estado Novo fazia referência ao regime fascista de Salazar em Portugal e compartilhava alguns traços com o fascismo europeu dos anos 1930. Sobre o período, apresente aos alunos a imagem abaixo 14.3. (imagem 96 do livro) e peça a eles para analisarem as seguintes atividades:



14.3. A juventude brasileira em frente ao Palácio Tiradentes, fotografia de autor desconhecido, 1941.

- a. Diferenciar o Estado Novo varguista das experiências fascistas na Europa — portuguesa, italiana ou ainda espanhola. Explicar a expressão “pequenino fascismo tupinambá” mencionado em *Brasil: Uma biografia* e pesquisar mais dados sobre o autor que a cunhou. Analisar também o integralismo brasileiro mostrando adaptações nacionais ao modelo europeu;
- b. Apesar de não ser possível definir o governo de Vargas a partir de modelos tradicionalmente fascistas, é possível perceber sua afinidade com esse regime. Nesse sentido, explicar o fim do Estado Novo e relacioná-lo ao ocaso do nazifascismo depois do fim da Segunda Guerra Mundial;



c. Analisar as relações de Getúlio Vargas com a Alemanha e sua atitude diante da militante Olga Benário. Fazer um perfil do casal Luís Carlos Prestes e Olga Benário.

4. Com Getúlio Vargas, o papel do Estado como mediador das relações de trabalho foi implementado, e o Brasil reconheceu que os direitos sociais significavam o estabelecimento da dignidade e da proteção que a sociedade devia ao trabalhador. Entre 1930 e 1945, Vargas implantou a legislação trabalhista e previdenciária brasileira — e, vale lembrar, com tal competência que essa legislação só seria modificada, e mesmo assim parcialmente, a partir de 1985. Mas, como toda estratégia política desenhada por Vargas, essa também tinha dois lados, e o preço a pagar por ela era a restrição da liberdade política. Ou o trabalhador aceitava ser incorporado à sociedade pela tutela do Estado e, para tanto, abria mão da sua ação sindical e política independente, ou assumia o risco de ser sistematicamente perseguido pela polícia.

Solicite aos alunos que ouçam o samba “O bonde de São Januário”, de Wilson Batista, mencionado em *Brasil: Uma biografia* e analisem sua letra refletindo sobre os direitos sociais trabalhistas e a importância da canção popular no período. Peça ainda que pesquisem a história dessa música e sobre o compositor, pontuando a situação dos direitos e da liberdade política à época.

5. No governo de Vargas, a cultura era entendida como um assunto de Estado. Por meio do DIP, além da censura, o governo interferiu em todas as áreas da cultura brasileira. Um exemplo foi a criação de novos modelos de identidade nacional que visavam celebrar uma suposta — e estetizada — diversidade racial e cultural brasileira — ao sul do Equador, nada é puro e tudo estaria misturado. Assim, a feijoada, o samba, a capoeira e o candomblé foram inseridos na agenda das manifestações culturais agora “nacionais”. A partir dessa questão, introduza junto à turma as seguintes atividades:



14.4. Cartaz do filme *The three caballeros*, com Pato Donald, Panchito, Zé Carioca, Aurora Miranda, 1944.

- a. Identificar o interesse varguista na criação desse modelo e analisar por que mestiçagem pode ser identificada como mistura, mas também separação e hierarquia;
- b. A aliança do Brasil com os Estados Unidos, na segunda fase da Segunda Guerra Mundial, colaborou para a criação do modelo do novo Brasil. O personagem Zé Carioca, de Walt Disney, criado a partir da visita do produtor ao Rio de Janeiro, fruto da política de boa vizinhança de Roosevelt, contribuiu para formar um modelo de identidade divulgado dentro e fora do Brasil. Assistir ao filme *Alô, amigos* ou *Você já foi à Bahia?*, analisando o papel dos diferentes personagens nele presentes e tendo em vista o contexto em que foram criados;
- c. Pesquisar os temas abordados pelos principais intelectuais do período — como Gilberto Freyre, Sérgio Buarque de Holanda e Caio Prado Jr., considerados os três primeiros grandes intérpretes do país.

## LEGENDAS INTERPRETATIVAS DAS AUTORAS

14.1. O “Manifesto antropófago”, de Oswald de Andrade, converteu-se numa espécie de bandeira do modernismo brasileiro. Composto de vários aforismos, ele foi lido pela primeira vez em 1928, na casa de Mário de Andrade, e publicado na *Revista de Antropofagia*. Misturando poesia com muito bom humor, e trazendo referências a autores como Freud, Marx, Breton, Picabia, Rousseau e Montaigne, Oswald combinava, ainda, passagens retiradas das diferentes culturas formadoras do Brasil. “Contra todos os importadores de consciência enlatada”, o texto metaforizava o costume canibalista dos nativos da Terra Brasilis, sugerindo a “ingestão” crítica do cardápio de ideias vindo de fora e sua “deglutição” adequada à realidade do país.

14.2. Humilhados com a perda de sua posição política e considerando-se vítimas de uma injustiça continuamente evocada, aos paulistas só restava embarcar numa revolução cujo intento era a “recuperação da dignidade” — ainda que o preço a pagar fosse a secessão. Em 1932, era assim que boa parte da população de São Paulo enxergava o governo provisório de Getúlio Vargas. O movimento armado do estado para derrubar Vargas teve as características de uma guerra civil.

14.3. O Desfile da Juventude reuniu, por dez anos, jovens entre onze e dezoito anos. Os meninos deveriam se apresentar com uniforme de educação física, e as meninas, cobertas por blusas e túnicas. A proliferação das manifestações cívicas durante o Estado Novo tinha como objetivo produzir a imagem de uma nação coesa, organizada em torno da figura do líder, Getúlio Vargas. Na foto, a monumentalidade das colunas e o gigantesco painel com a imagem de Vargas evocam a cenografia do fascismo.

14.4. Em 1944, Disney lança o filme *Você já foi à Bahia?*, na tradução em português. No cartaz, vemos as três imagens que deveriam representar a união dos países latino-americanos: o México é um galo pistoleiro, Donald é um pato mal-humorado, muito compenetrado, que representa os EUA, e Zé Carioca é um papagaio — pois tem todas as cores do Brasil e dos trópicos —, malandro, sambista e bom de bola. Ao centro, Aurora Miranda, uma portuguesa, irmã de Carmen Miranda, representa uma espécie de “nativa universal”. Com suas maracas e roupas que pretendem referenciar qualquer parte da América Latina, ela é o emblema e símbolo das “morenas” sensuais do continente sul-americano.